

EDITO...

O educador e sua formação

De acordo com as informações que recebemos, a formação dos educadores seria, atualmente, completamente empírica, e quando não, não corresponderia aos problemas das ruas. Como aperfeiçoar esta formação? Como recrutar os educadores, assegurar-lhes um estatuto quando sua situação é tão precária? Essas são as questões que nós queremos abordar. Nós recebemos mensagens ou encontramos pessoalmente os educadores cujas considerações resumidas na seqüência geraram os debates.

Esperamos suas opiniões e reações.

Martine Berge

***** **A PALAVRA A VOCES!** *****

Eis algumas proposições de temas de reflexão para os próximos boletins .:

- A escolarização das crianças: as diferentes soluções previstas, suas vantagens e seus inconvenientes
- O apadrinhamento, uma fonte de financiamento com inconvenientes.
- A constituição de redes :sua função, as dificuldades de implantação...

Obrigada pelas suas reações!

EDUCADOR,

UM OFICIO DIFERENTE DOS OUTROS.

O ponto de vista dos educadores

Nós encontramos Alexandre G, que é educador e trabalhou no Brasil, no Rio de Janeiro, e na Índia, em Calcutá. Sua reflexão sobre sua experiência profissional pode ser lida abaixo

Que conclusões você tira de sua experiência?

Não se pode tirar conclusões de um ofício que pode ser praticado de maneiras tão diferentes dependendo do temperamento do educador, do contexto local e / ou do comportamento das crianças.

Em certos países, como o Brasil por exemplo, a violência é tão presente que tudo pode acontecer : uma discussão entre crianças pode passar a uma batalha onde tijolos voam para todos os lados, ameaças de morte são feitas ao educador se ele interfere, a droga altera os limites do comportamento social. Os perigos a que são expostos os educadores são reais. Na Índia, mesmo em Calcutá, onde a miséria é imensa, esses excessos não existem, o perigo que o educador corre é menor.

O risco, nos dois casos, é do educador se sentir impotente e considerar sua ação uma gota de água em um oceano de dificuldades. Seu sentimento de impotência é tão forte que ele pode perder seu equilíbrio.

Como agüentar ?

Não há receitas, mas temos que nos esforçar a adotar certas atitudes ou comportamentos simples. Em primeiro lugar, não podemos esperar atingir o sucesso à 100 %. Depois, é necessário se esforçar para estabelecer uma distância com relação à situação para não se deixar dominar pela emoção.

As relações emotivas são esgotadoras para o educador. Especialmente porque a criança detecta imediatamente essa sensibilidade e se utiliza dela ao máximo.

Quando uma criança decide deixar a rua ela se apóia muito no educador que a convenceu a fazer isso. Essa ligação deverá ser mantida durante todo o período em que a criança corra o risco de voltar à rua, e depois, pouco a pouco, será necessário lhe fornecer outros pontos de apoio. As vezes a criança entra em pânico diante das demonstrações de afeição que ela recebe, porque ela tem medo de se entregar e de depois ser abandonada . Assim, ela rejeita violentamente o educador tomando a iniciativa da ruptura .

Para mater o sangue frio é necessário verbalizar o que é constatado para poder racionalizá-lo. É necessário procurar entender por que a criança foi parar na rua : uma jovem que vagava pela estação em Howrah fugiu de sua família porque ela teve más notas na escola ; seus pais ficaram contentes de encontrá-la. Temos que ver os exemplos positivos : os retornos à família são possíveis, a reinserção social também. As vezes em algumas horas ou em alguns dias a criança se reestabelece, sendo-lhe necessário simplesmente dormir em paz, poder se lavar e vestir roupas limpas. Isso pode transformá-la e ela é capaz de voltar a sorrir.

Ha também retornos à rua, uma vez, duas vezes, dez vezes. Não se pode deixar-se desencorajar.

O que é o ofício de educador ?

O ofício de educador engloba numerosas atividades que exigem aptidões variadas : há o trabalho nas ruas que requer poder « pescar » as crianças, há a escuta psicológica, a animação de jogos ou de atividades artísticas, o ensino, a orientação profissional.

Um educador que já foi criança de rua saberá muito bem como persuadir uma criança a sair das ruas. Mas ele poderá desempenhar todos os outros papéis ? O educador é um modelo que serve de exemplo, ele deve se interrogar sobre o conjunto de referências que ele oferece às crianças.

Em uma família, os pais oferecem um modelo completo que inclui o de um ofício. Que exemplo profissional pode dar um educador ?

Na associação onde eu trabalho cada um tem uma função adequada às suas capacidades. As vezes uma troca de papéis momentânea permite uma melhor compreensão da lógica do trabalho entre o grupo. Se uma criança volta à rua, especialmente se ela o faz diversas vezes, o educador que a « pescou » da rua pode se desencorajar e se questionar sobre a ação dos seus colegas encarregados de educá-la. Convencer uma criança a mudar de vida deixando a rua e depois lhe pedir o respeito às regras do centro de acolhimento correspondem a lógicas diferentes. É necessário então criar laços entre os educadores, instaurar reuniões frequentes onde cada um possa se exprimir .

A faixa etária dos educadores corresponde a das crianças acolhidas no centro. Se um educador conhece a criança desde que ela é bem pequena, ele pode trabalhar muito mais profundamente do que se ele tiver que se ocupar de crianças diferentes a cada ano.

Para atualizar os conhecimentos e os métodos dos educadores, é bom promover o intercâmbio de experiências entre educadores de diferentes associações por duas ou três semanas, ou organizar encontros de um dia ou dois entre educadores de um mesmo país para intercambiar idéias. Com dez anos de experiência pode-se imaginar que os educadores assumam outras atividades dentro de um grupo, a de formação por exemplo.

Como se pode definir um educador ?

Ser educador é antes de tudo gostar de crianças e gostar de trabalhar com elas. É um compromisso pessoal que deve permitir uma relação forte e de confiança. Mas é necessário saber se distanciar, poder comunicar as coisas. É ser consciente dos riscos que se pode correr pessoalmente e dos riscos a que serão expostas as crianças se suas dificuldades são tomadas pelo lado emocional. É também ser modesto nas suas exigências .

Algumas pistas de reflexão...

No Forum d' Agen um debate foi aberto sobre a formação dos educadores. Eis aqui, a partir de anotações livres, um resumo do que foi dito com nossas desculpas aos participantes se entendemos mal suas proposições.

Vincent CHOPARD (12 anos em Madagascar)

Antes da implantação de uma formação para os educadores e visando adaptá-la ao contexto local nós interrogamos médicos, psicólogos em contato com os educadores de rua, enfermeiras, assistentes sociais. Nós queríamos estabelecer uma relação entre a experiência e a teoria antes de escolher os instrumentos apropriados.

Isso feito, uma formação foi proposta. Ela foi acompanhada por entre 15 e 20 associações durante um ano, e teve diferentes níveis. Para começar « aprender a aprender ». Depois, aos educadores experientes e permanentes nos bairros foi proposta uma formação apropriada que compreendia, por exemplo, uma abordagem sobre as relações com as autoridades, etc. Enfim, para os que se tornaram responsáveis de associações nós criamos uma seção especializada com gestão de pessoal, cultura de investigação, etc.

Juízes e policiais vêm seguir essas formações para criar sinergias.

Os educadores que são ex-crianças de rua conhecem a linguagem das crianças de rua. Mas ele não pode se basear nas suas próprias convicções nem em seu conceito da vida na rua, ele deve acreditar na criança. Ele tem que identificar a necessidade real da criança e zelar pela coerência entre essa necessidade e o que ele pode lhe oferecer.

Abdou ODIANY, Fundação Bayti, Casablanca no Marrocos.

Uma formação oficial é oferecida pelo Ministério. Mas para completar os estudos teóricos, a prática apóia a compreensão. Os obstáculos encontrados levam a questionamentos e fazem a experiência progredir. Os animadores educadores devem ser adultos com convicções.

A prática obriga uma adaptação a cada contexto local. Sair desse contexto permite um distanciamento, facilita o espírito de abertura e de troca, melhora a prática quotidiana, porque a partir da troca é possível ver como as coisas funcionam. Não existe um só tipo de criança nem receitas a serem aplicadas.

E necessário encontrar a maneira de abordar uma criança. Como ela se depara frequentemente com adultos nocivos (pedófilos por exemplo) ela desconfia de todos e foge. No momento em que o contato se estabelece é necessário implicar a criança no processo do encontro para que ela tome a iniciativa, marcar um encontro ao qual ela irá ou não. Se ela não for a discussão pode ficar para uma outra ocasião, e assim por diante. E necessário também dividir as tarefas com as crianças, cozinhar por exemplo, estando atento aos seus comportamentos. E necessário escutá-las, analisar suas atitudes. São certas atitudes que indicam que uma criança se prepara para deixar a rua (Não aguento mais). E necessário respeitá-la e acompanhá-la sem se implicar afetivamente.

Por outro lado, o educador é administrador do sistema da rua, ele conhece os comerciantes, a polícia, as relações e situações dos grupos, ele pode intervir. Há perigos, é necessário ser prudente.

Edwin de BOEVÉ, Dynamo Internacional, Bélgica

Há poucas formações oficiais adaptadas. Elas são na sua grande maioria dominadas pela tecnocracia e seguem um modelo muito distante do trabalho feito nas ruas, o real cenário da intervenção. Deve-se corresponder a prática à teoria com idas e vindas sutis.

O educador de rua é uma testemunha privilegiada, ele deve ter a capacidade de exprimir os problemas da sociedade em relação a seus diversos atores (polícia, associações, enfermeiras). A estratégia deve ser local e internacional, é necessário criar redes e inventar uma multinacional dos trabalhadores de ruas.

Um guia de formação estará logo na internet. E necessário constituir uma formação com rótulo internacional, desenvolver uma sensibilidade internacional. Os educadores têm também um papel de comunicadores

Algumas ações de formação

Diversas organizações já organizaram formações para os educadores. Os princípios ou métodos são variados. Abaixo estão listadas diferentes abordagens. Esperamos o testemunho de sua experiência ou seus comentários.

Organizadores, data et lugar de formação	Objetivos e temas abordados
VIRLANIE 1 Mola St La Paz Village 1076 MANILLE PHILIPPINES virlanie@vasia.com	Consultores externos em Virlanie ajudam a coordenar e a criar sinergias entre os programas. Intercâmbios de 2 a 3 educadores são previstos entre Ashalayam (em Calcutta) e Virlanie durante um mês.
Catholic action for street children PO Box 709 MADINA ACCRA GHANA ficcas@ighmail.com	Um grupo de trabalho foi organizado por C.A.S, em colaboração com as Irmãs da Caridade, para sensibilizar os educadores às novas abordagens do trabalho de rua e para formá-los para se tornarem formadores. Primeiramente as reflexões foram sobre o trabalho de rua, em particular sobre as condições individuais e sobre a organização necessárias. Por exemplo, entre as questões de base abordadas estão: « Por que eu faço esse trabalho? Em quais condições? De onde vêm as crianças? Elas são quantas? O que podemos lhes oferecer ? Para fazer um bom trabalho é necessário um método comum à todos os educadores ; se deixássemos cada um aplicar seu método, as crianças ficariam perturbadas et talvez não receberiam informações coerentes. Foi organizado um ensino simples que pode ser utilizado por todos os educadores não importa qual seja sua formação e sua posição.
Sub-Região dos Grandes lagos : Burundi – RDC – Ruanda Organizado pela l'OPDE (Obra humanitária pela Proteção e pelo Desenvolvimento da criança em dificuldade" BP 5777 BUJUMBURA - BURUNBDI opde@cbinf.com Do 30 novembro ao 2 dezembro 2004 Participantes : 57 educadores	Tema : <i>As crianças de rua diante de seu futuro.</i> Esse seminário visa reforçar as capacidades dos educadores de rua diante das múltiplas dificuldades do seu trabalho. Os temas pedagógicos foram especialmente as atitudes profissionais que devem ter os reponsáveis de programas no contexto de seu trabalho, particularmente no senso da participação, da escuta e do clima de confiança entre crianças e educadores. Os intercâmbios provaram que para a dinâmica do

<p>18 ao 21 janeiro 2005 Participantes : 55 sendo 45 ex-crianças de rua formados pela l'OPDE e 10 educadores de rua trabalhando na reinserção sócio-profissional e na reunificação familiar.</p> <p>Projetos em espera de financiamento Julho 2005</p> <p>novembro 2005</p>	<p>trabalho a sinergia é uma força que poderia permitir lidar metodicamente com os problemas comuns das crianças na região dos grandes lagos.</p> <p>Tema : Trabalhem em conjunto pela promoção de nossos direitos.</p> <p>O intuito desse seminário foi refletir sobre a organização das crianças e jovens trabalhadores em grupos profissionalizantes de base para levá-las a participar como atores ativos e responsáveis pela sua integração sócio-econômica.</p> <p>Estimular os educadores e as crianças a recolher as informações necessárias ao sucesso é o objetivo. Lhes ensinar as noções de base sobre a micro finança, o microcrédito e a organização do trabalho das crianças e jovens nas ruas. Instaurar um plano de ação para 2005-2006. Limitar os objectivos específicos, os resultados esperados e os indicadores de desempenho</p> <p>Seminário dos educadores de ruas segundo a abordagem comunitária</p> <p>Seminário dos educadores sobre as atividades geradoras de rendas: concepção, execução, acompanhamento e avaliação.</p>
<p>Dynamo International Rue de l'Etoile 22 8-1180 BRUXELLES BELGIQUE Dynamo-int@travail-de-rur.net</p>	<p>Rede internacional de trabalhadores sociais de rua. Partindo de uma investigação-ação, Dynamo International inicia e coordena plataformas de discussão para trabalhadores sociais de rua em diferentes lugares do mundo.</p> <p>Verdadeira rede de solidariedade, esse projeto permite o intercâmbio de práticas, a informação, a formação, a reflexão, a liberalização e a tomada de palavra pelos atores de terreno.</p>
<p>CCFD Comité Catholique Contre la Faim et pour le Développement 4 rue Jean Lantier 75001 PARIS FRANCE</p>	<p>A formação dos animadores é um ponto crucial para assegurar seu bom desempenho e confirmar sua competência. A formação de base é assegurada, internamente, pelo responsável. Na seqüência os animadores fazem estágios de formação, seja na recreação, seja na gestão. Estágios nacionais são organizados, os responsáveis são enviados a outras ONGs e alguns seguem formações a longo prazo.</p> <p>O CCFD organiza encontros de parceiros, formações com métodos ativos, formações sobre as técnicas de aproximação das crianças em situação difícil.</p>
<p>ENDAOI 44 rue Rainandriamampandry Ambodrona Antananarivo MADAGASIKARA endaoi@simiro.mg Session de formation Océan Indien 2004 (* voir témoignage ci-dessous)</p>	<p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento pessoal - A rua não têm crianças: relação crianças-pais. Descendência/influência - Animação/pedagogia alternativa - Papel do educador - O encontro <p>O conteúdo dos temas não pode ser muito rígido para responder às demandas dos estagiários. As formações devem se dar segundo um método participativo.</p>

As sessões de formação d'Auteuil International

A ONG francesa Auteuil International organiza desde 2000 com parceiros locais (especialmente o REEJER em Kinshasa) sessões de formação para os educadores que trabalham com as crianças de rua. Esse ciclo de formação tem uma finalidade tripla:

- 1) a formação propriamente dita : contribuir a reenforçar as competências dos profissionais que trabalham com as crianças de rua.
- 2) uma cooperação sul/sul : permitir o encontro entre os parceiros do sul para que parcerias sejam estabelecidas e para que eles se complementem entre si.
- 3) uma cooperação norte/sul : permitir aos parceiros do norte et do sul de se rencontrer et de colaborar.

<p>Uma necessidade crescente de profissionalização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do ofício de educador tomando em conta as necessidades quantitativas crescentes (número de crianças na rua...). Necessidade qualitativa de profissionalização dos fundamentos do ofício de educador. • Um turn over importante dos educadores: problemas de salário, reivindicações após a formação, dificuldades desse ofício que comporta muitos golpes duros • Ausência de qualificação/diploma para esse ofício nos países envolvidos. 	<p>Uma formação em 3 tempos...</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Primeiro módulo de formação</u> (1 semana). Um primeiro módulo que aborde os principais componentes do ofício de educador : a deontologia, o conhecimento da criança e do fenômeno crianças de rua, técnicas et instrumentos ligados à escuta, à mediação familiar, o acompanhamento do projeto do jovem, a animação, etc. • <u>um processo de acompanhamento sobre o terreno</u> a aplicação dos ensinamentos. • <u>Segundo módulo de formação</u> (estágios de aprofundamento em vias de construção)
<p>Alguns valores...</p> <ul style="list-style-type: none"> • 7 sessões organizadas desde 2000 • 9 previstas para 2005-2006 (sendo 2 em andamento) • 30 a 40 estagiários por sessão (1 semana) 	<p>Os pontos-chave das sessões...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma formação baseada em um referencial de competências dos educadores, concebido conjuntamente pela Fundação d'Auteuil e por associações de terreno. • Modalidades / suportes : relatórios documentais ; exercícios ; quadros de auto-avaliação para posicionar as competências. • Uma formação que permite a criação de instrumentos para os educadores. • Uma equipe de animação mista (2 franceses, 2 africanos). • A emissão de um diploma por Auteuil International no fim do estágio.
<p>Algumas lições...</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Não trabalhar só sobre a questão da formação !</i> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Identificar as organizações que trabalham no mesmo ramo para confrontar as experiências e as técnicas. ⇒ Pontos fortes : profissionalismo / trabalho entre diversos parceiros • <i>É um ofício!</i> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ A engenharia da formação não se inventa. E necessário recorrer a todos aqueles que tenham competência nessa área. ⇒ Os formadores devem ser externos à associação e se possível, ter a ajuda de formadores estagiários. ⇒ A formação deve estar de acordo com a vontade dos responsáveis da associação. ⇒ A implicação no enquadramento é necessária. • <i>Prestar atenção no público da formação !</i> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Não misturar entre os participantes educadores e responsáveis. 	

Alguns educadores que seguiram uma formação compartilharam conosco sua impressão. A seguir o depoimento de um educador em Madagascar depois de uma sessão de formação. (ver ENDAOI p.5-)*

Rivo, Enda oceano Indico

"A formação foi uma boa ocasião para entrar na parte teórica daquilo que eu praticava no meu trabalho durante os anos em que eu convivi com os jovens em situação difícil. Ela foi também um momento no qual eu discuti e falei do que se fazia em outros lugares.

A formação dos animadores educadores é importante na medida em que não há mais escolas especializadas em Madagascar. Com uma formação apropriada eles podem deixar o amadorismo.

O que ficou da sessão e que me marca ainda hoje é a descoberta da animação socio-cultural, da metodologia aplicada, mas também seu objetivo como instrumento educativo, de condutor de atenção, de criação e de reinserção. O processo de acompanhamento, a « Relação de ajuda », que é um instrumento-chave do educador, me ajudaram a melhorar minha aproximação do jovem . (...)

Eu aconselharia um animador a participar de uma formação, desde que ele tenha realmente elegido ser educador. Frequentemente os animadores pensam que eles já sabem fazer seu trabalho, mas no fundo as noções de base essenciais como os módulos citados anteriormente não são verdadeiramente compreendidos e aprofundados.

A formação me permitiu mais segurança na realização de meu trabalho e menos riscos graças a referências úteis que eu pude ter. Eu pude conhecer a maneira de trabalhar dos outros participantes e compará-la com a minha, isso gerou em mim um processo de reflexão.

E na prática eu utilizo os conhecimentos adquiridos criando hipóteses baseadas nas teorias e nas estratégias adquiridas no momento da formação.

Eu fiz essa formação porque minhas experiências de trabalho necessitavam ser consolidadas pela teoria.

Notícias da rede

C.A.S (Ghana)

"Depois de 12 anos de atividades nas ruas de ACCRA, nós encontramos a segunda geração de crianças de rua , as crianças que nasceram na rua. Elas têm entre 7 e 14 anos. Nós não sabemos muito bem o que fazer com essas crianças que tem necessidades tão diferentes daquelas das crianças que nos ocupávamos anteriormente e que têm graves problemas de comportamento. Nós propomos àqueles que têm necessidade de uma atenção particular de ir ao Centro Hopeland onde nós temos uma fazenda. Nós estudaremos e estabeleceremos um programa que será particularmente destinado a eles e eles serão atendidos por 2 educadores recrutados especialmente para seu caso.

As crianças aprendem o que lhes ensinamos, mas elas não aceitam recomendações facilmente. Por exemplo, tanto os meninos como as meninas são advertidos dos perigos da AIDS e das doenças sexualmente transmissíveis. No entanto eles continuam a entregar-se à prostituição. O aumento do número de jovens que entram nessa prática é inquietante. Explicar-lhes o perigo que eles correm não muda em nada seu comportamento. Eles passam as informações uns aos outros, mas essa transmissão individual com a qual contávamos não é muito eficaz.

Novas crianças chegam trazidas por outras crianças que já nos conhecem. Algumas até pagam o transporte até o centro pra as outras. Isso simplifica muito o trabalho dos educadores de rua. E significativo para nós que crianças esperem à porta do centro mesmo antes de sua abertura pelos educadores.

mail : ficcas@ighmail.com

ASHALAYAM em Calcutta (India) completa 20 anos esse ano! O padre Mathew-George sucede ao padre Mathew na direção de Ashalayam onde ele já trabalhava desde 2004. Esse ano a associação acolhe 600 crianças e acompanha mais de 3000 outras. Uma linha de telefone gratuita para as crianças perdidas ou em aflição funciona em 60 cidades do país. Ashalayam é responsável por esse serviço em Calcutá e recebe a cada mês em torno de 1500 ligações. 25 crianças por mês reencontram suas famílias graças a esse número gratuito. E-mail : dbasha@cal2.vsnl.net.in

AFGHANISTAN demain abriu um terceiro centro de acolhimento de dia que poderá acolher 120 crianças de 6 a 12 anos e ter 2 classes mistas para jovens de 12 a 15 anos. Há então 348 crianças que Afeganistan demain se responsabiliza e escolariza. No Afeganistão 90% da população é analfabeta. Esse ano 19 entre 20 meninas apresentadas pela associação foram recebidas pelas escolas públicas.

E-mail : afghanistan-demain@hotmail.com

LES AMIS DU PERE GUEZOU (Os amigos do padre Guezou) em Tamil Nadu na Índia faz parte dos esforços imensos a serem feitos para ajudar as populações vítimas do Tsunami. Depois das primeiras ações de urgência as autoridades demoram para tomar decisões. A morte e os estragos materiais atingiram todas as populações ribeirinhas (agricultores, empresas diversas, pequenos comércios), e não somente os pescadores como se constatou em um primeiro momento. E necessário ajudar as pessoas a reconstruir tanto no nível moral como material, sobretudo os pobres que ficaram ainda mais pobres, as crianças que vagueiam no caos, os deficientes e os velhos. Projetos de suporte psicológico, abrigos para estudos, material pedagógico, cuidados médicos e um centro de aprendizagem para a construção de barcos são em andamento.

E-mail : fquezou@yahoo.com

O Centro NYAMPINGA em Butare, RUANDA encontrou dificuldades por insuficiência de fundos. Tudo parece estar em ordem e as 30 meninas acolhidas e as outras 70 acompanhadas pelo centro seguem uma formação profissional (ateliers de consertos de bicicletas, carpintaria). BP 420 BUTARE.

POINT D'ECOUTE (Ponto de escuta) em Giseny, RUANDA, apoiado pela UNICEF e por SOS Enfants de France, realiza identificação das crianças de rua. 120 crianças que foram parar na rua foram assim detectadas em 2004, 78 entre elas reintegraram suas famílias e a taxa de sucesso de sua reinserção é de 80%. 172 crianças escolarizadas são acompanhadas regularmente na escola ou em suas famílias com o intuito de resolver os problemas eventuais antes que eles fiquem sérios. Uma formação sobre a AIDS é proporcionada e competições são organizadas nas escolas primárias para verificar a compreensão que as crianças têm do assunto.

E-mail: alkaberx@yahoo.fr

FRANCE HAÏTI PARTAGE desenvolve desde 2002 um projeto de micro-crédito : 60 créditos já foram atribuídos. Reembolsáveis em um ano por pagamentos semanais com uma taxa de juros de 2%, todos já foram ou são reembolsados com regularidade. Um centro de emergência foi criado para as meninas de rua para que elas tenham espaço seguro para estar por um tempo limitado (alguns dias a algumas semanas), o tempo de encontrar uma solução duradoura. O aluguel de quartos tende a se generalizar. Essa é uma ótima resposta à problemática das crianças de rua desde que elas tenham mais de 14 anos e um nível de maturidade que lhes permita de não serem rejeitadas pelos vizinhos. Um lar é um primeiro passo em direção à segurança e à autonomia. A associação assina um contrato com o arrendador, as crianças participam do aluguel numa porcentagem de 10%. Um educador assegura o acompanhamento e desempenha o papel de referente e de tutor

E-mail : assoc.fhp@wanadoo.fr

REPPER : 110 avenue du Roule 92200 NEUILLY sur SEINE
Téléfax : 33 (0)1 47 22 71 73 / Email : martineberge@club-internet.fr

REPPER est édité par l'association Construire Siège social : 16 rue de la Glacière 75013 PARIS
Téléfax : 33 (0)1 47 07 87 14 Email : christian.bompard@club-internet.fr